

As diferentes tonalidades do desejo

Este é um estudo corajoso que desafia a leitura feita por gerações de notáveis perscrutadores do Brasil sobre a complexa trama que norteia as relações entre raça e sexo no Brasil. Para tanto, a autora, em sua dissertação de doutorado para o Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coloca no centro da sua discussão o modo como os relacionamentos afetivos-sexuais-inter-raciais se estruturam e são pensados em diversas sociedades, como bem observa o professor Sérgio Carrara em sua apresentação feita para o livro de Laura Moutinho. “O trabalho parte da idéia



Razão, “cor” e desejo

Laura Moutinho
 Editora Unesp
 452 páginas / R\$ 48,00

de que as representações sociais e os valores eróticos atribuídos a cada raça e ao contato entre elas devem ser compreendidos no âmbito das políticas sexuais adotadas em distintos contextos nacionais”, assevera Carrara. Para dar uma nova dimensão ao seu estudo, Laura

Moutinho recorreu a um inteligente expediente, fazendo comparações entre as sociedades semelhantes e, ao mesmo tempo, tão diversificadas do Brasil e da África do Sul. Segundo a autora, embora as colonizações européias sempre tendam a sexualizar o colonizado, a política africana foi criada tendo como base o ideal do “perigo” representado pelo negro e seus excessos de sexualidade. Já o Brasil adotou um modelo assimilacionista em que se erotizou a mulher negra, até por razões econômicas, mas afastou a mulher branca do negro.

Editora da Unesp (11) 3242-7171
www.editoraunesp.com.br

A velhice em nova perspectiva

O país do futuro não pensou que, um dia, ia se tornar uma nação de velhos, mas, como mostram os artigos reunidos neste livro, a população brasileira envelhece rapidamente, fazendo dos idosos um dos maiores dilemas para o século 21. O eixo central do estudo é buscar uma avaliação crítica da relação entre envelhecimento e dependência, o que obriga ao entendimento da complexidade e da heterogeneidade do chamado grupo social dos idosos. Os dados dos pesquisadores dão o que pensar: 87,1% dos idosos do sexo masculino chefiam famílias, 72,6% trabalham 40 horas ou mais por semana e apenas 12,7% têm um ren-



Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?

Ana Amélia Camarano
 (organizadora)
 Ipea
 594 páginas / R\$ 40,00

dimento inferior a um salário mínimo por mês ou não têm renda. No caso das mulheres, os números mudam radicalmente: quase 20% delas vivem em casa de parentes, 18,5% não têm renda e 17,1% não têm autonomia para lidar com atividades do cotidiano. Diante desse quadro, os au-

tores se questionam se não existe “um conflito de gerações nas políticas públicas”. Tem-se como premissa básica que uma política para a população idosa deve ser parte de uma política nacional de desenvolvimento sustentável, objetivando aumentar o bem-estar da população como um todo. De acordo com os estudos do livro, o idoso participa do mercado de trabalho até em idades avançadas mesmo na condição de aposentado. A atuação no mercado de trabalho é uma especificidade brasileira, que permite a sua volta à atividade econômica sem perder a renda da aposentadoria.

Ipea (21) 3804-8118
editrj@ipea.gov.br